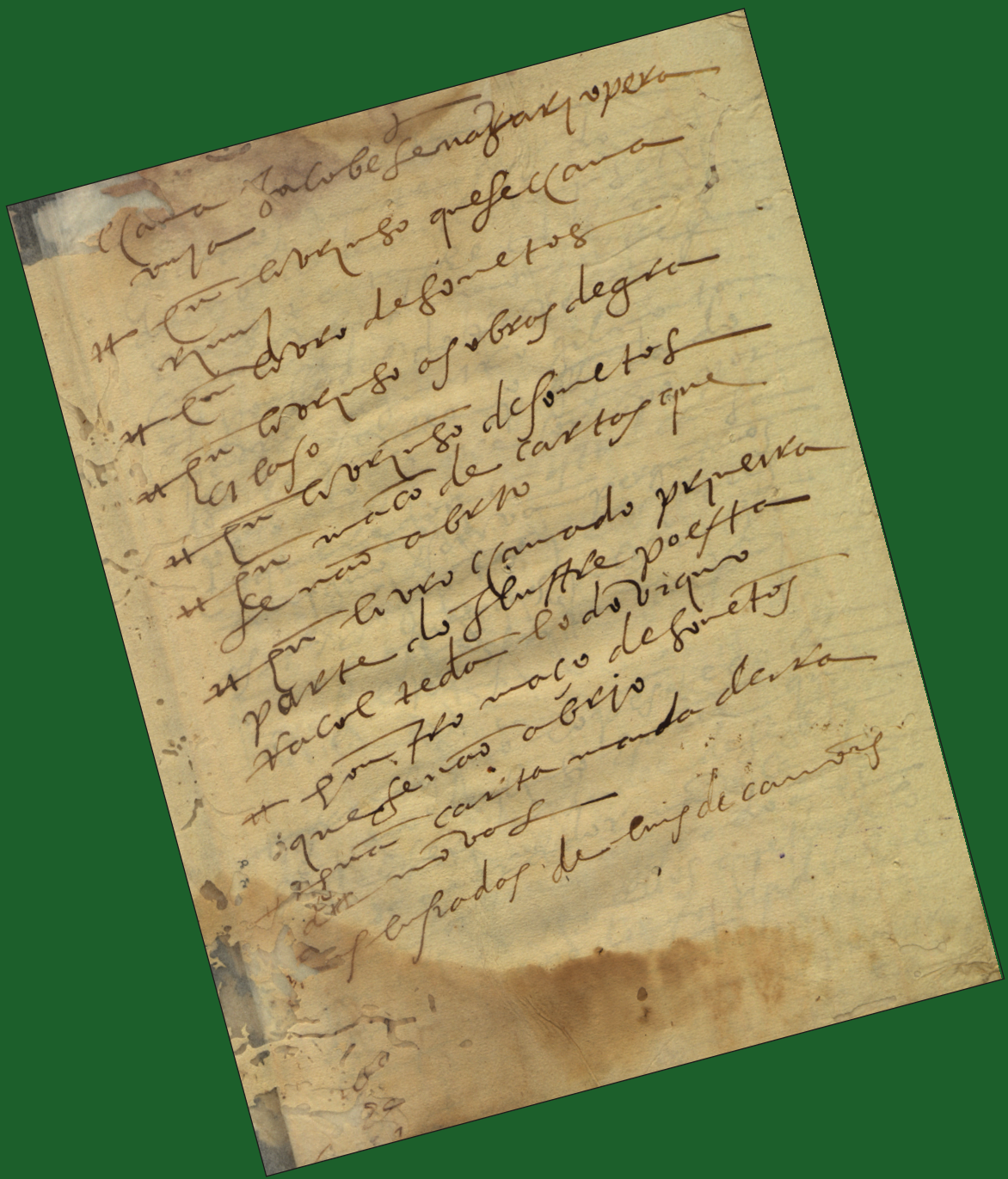
FRAGMENTA HISTORICA 12
Revista do Centro de Estudos Históricos da Universidade Nova de Lisboa



FICHA TÉCNICA

Título

Fragmenta Historica – História, Paleografia e Diplomática – N.º 12 (2024)

ISSN

1647-6344

Editor

Centro de Estudos Históricos

Director

João José Alves Dias

Conselho Editorial

João Costa: Licenciado em História pela FCSH/NOVA. Mestre em História Medieval pela FCSH/NOVA. Doutor em História Medieval na FCSH/NOVA

José Jorge Gonçalves: Licenciado em História pela FCSH-NOVA. Mestre em História Moderna pela FCSH/NOVA. Doutor em História Moderna pela FCSH/NOVA

Pedro Pinto: Licenciado em História pela FCSH/NOVA

Conselho Científico

Fernando Augusto de Figueiredo (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Gerhard Sailler (Diplomatische Akademie Wien)

Helga Maria Jüsten (CEH-NOVA)

Helmut Siepmann (U. Köln)

Iria Vicente Gonçalves (CEH-NOVA; IEM – FCSH/NOVA)

João Costa (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA)

João José Alves Dias (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

João Paulo Oliveira e Costa (CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Jorge Pereira de Sampaio (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

José Jorge Gonçalves (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Julián Martín Abad (Biblioteca Nacional de España)

Maria Ângela Godinho Vieira Rocha Beirante (CEH-NOVA)

Maria de Fátima Mendes Vieira Botão Salvador (CEH-NOVA; IEM – FCSH/NOVA)

Design Gráfico

Ana Paula Silva

Índices

Pedro Pinto

Imagem de capa

TT, Inquisição de Lisboa, Proc. 8191, imagem 39

FRAGMENTA HISTORICA 12
REVISTA DO CENTRO DE ESTUDOS HISTÓRICOS DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

SUMÁRIO

Editorial, p. 9
João José Alves Dias

Imagem da capa: "Sesudo ou mentecapto": Álvaro Fragoso, cantor, tangedor, quiçá poeta e um leitor precoce d'*Os Lusíadas* no Monforte tardo-quinhentista, p. 11
Pedro Pinto

ESTUDOS

Portugal e França: novos ecos documentais de uma relação relevante no estudo da Europa Moderna (1560-1608), p. 17
Nuno Vila-Santa

MONUMENTA HISTORICA

Rui Pedro Neves, João Pedro Inácio Costa, Luís Miguel Rêpas, Miguel Augusto Luís, Mário Farelo, António Castro Henriques, Catarina Rosa, Fábio da Conceição Almeida Gonçalves, Thiago Henrique Alvarado, Joana Lages Gonçalves, Daniela Fernandes dos Santos, Fábio Duarte, Kate Lowe e Nuno Vila-Santa, Carlos Silva Moura, Hugo Marim Silva Paixão, Miguel Rodrigues Lourenço, Alexandre Nascimento, Joana Gomes Soares, Clara Braz dos Santos, Luís Seabra Lopes, Diogo Moreno
A ordem dos documentos desta secção encontra-se nas páginas seguintes (4 a 8)

ÍNDICE

Índice antroponímico e toponímico deste número, p. 289

LISBOA
2024

MONUMENTA HISTORICA – Ordenação da documentação

Trutesindo doa ao Mosteiro de São Pedro e Pedroso uma *hereditate* situada na *villa* de Paradela [c. 1172-1174?], p. 43

Registo de diversos imóveis situados em Guimarães que pertenciam ao Mosteiro de Pedroso [post. 1172], p. 45

Pedro Neto realiza uma permuta com Dona Goldregodu (1173), p. 47

Pedro Gonçalves e sua esposa vendem uma herdade a Gonçalo Pais, abade do Mosteiro de Pedroso (1173), p. 49

Pedro Viegas e o seu irmão vendem e Pedro Gonçalves um *hereditate* situada na *villa* de Espargo (1174), p. 51

Mendo Davides realiza uma doação *post mortem* ao Mosteiro de São Pedro de Pedroso (1175), p. 53

Marina Peres vende a Gonçalo Pais, abade do Mosteiro de Pedroso uma *hereditate situada em* Vila Cova (1175), p. 55

Os filhos de Gonçalo Infanção vendem a Pedro Gonçalves uma *hereditate* situada em Fiães e Gualtar (1176), p. 57

Pedro Gonçalves vende a Gonçalo Pais e Pedro Pais uma *hereditate* situada em Espargo de Baixo (1177), p. 59

Soeiro Godesteis renuncia em favor do Mosteiro de São João de Pendorada a todas as reivindicações anteriormente disputadas (1178), p. 61

Maria Pais vende a Pedro Gonçalves uma *hereditate* situada na *villa* de Gualtar (1180), p. 63

Mendo Mendes e a sua esposa doam à igreja de Santa Maria e ao Mosteiro de Pedroso uma *hereditate* situada na *villa* de Seixezelo, p. 65

Pedro Capelu e sua esposa fazem um acordo com D. Martinho, bispo do Porto e o cabido da mesma diocese (1187), p. 67

Madreona reealiza uma permuta com Pedro Martins, abade do Mosteiro de Pedroso (1188), p. 69

Pedreiro Salvador vende um casal situado em Paradela (1190), p. 71

Afonso Rodrigues vende a Henrique Fernandes uma *hereditate* situada em *villa Saa* (1193), p. 73

Gonçalo, abade do Mosteiro de Pedroso, concede a Pedro Miguel e sua esposa o usufruto de uma *hereditate* em *Veer* (1193), p. 75

O abade Pedro do Mosteiro de Pedroso estabelece um pacto com Afonso Dias e João Dias (1195), p. 77

O abade Pedro e o Mosteiro de Pedroso resolvem disputa com Álvaro João sobre a *hereditate* de *Louri,* que retornará ao mosteiro após a morte deste e sua esposa (1195), p. 79

O abade Melendo, de São João de Pendorada, vende ao Mosteiro de Pedroso um casal em Mexedo (1195), p. 81

Pedro Viegas e sua família vendem a Loba Godinis uma *hereditate* na *villa* de Lavandeira (1195), p. 83

Gonçalo Pires vende ao Mosteiro de Pedroso uma *hereditate* situada na *villa* de Gondinhães (1196), p. 85

Mendo Pais, Pedro Anes e Ausenda Peres vendem ao Mosteiro de São Pedro de Pedroso um terço de uma propriedade em Afonsim (1196), p. 87

Soeiro Peres, Mendo Peres e Maria Peres vendem ao abade Pedro e ao Mosteiro Pedroso uma *hereditate* na *villa* de Vila Cova (1197), p. 89

Martim Dias e Rodrigo Dias vendem a seu tio, Pedro Pais de Valadares, uma *hereditate* nas *villae* de Valadares e Moure (1197), p. 91

Registo de diversos imóveis que pertenciam ao Mosteiro de Pedroso (1197-1226), p. 93

O abade Pedro de Pedroso concede dois casais a Mendo Dias como prestimónio com uma renda anual, mas sem direito hereditário, estipulando sua devolução ao mosteiro após a morte de Mendo (1198), p. 95

Gonçalo Pires, conhecido como Brandão, vende ao abade de São Pedro de Pedroso uma *hereditate* em Sanguinhedo por dezasseis morabitinos (1198), p. 97

Soeiro Pais e sua esposa, Maria Gonçalves, vendem ao abade Pedro do Mosteiro de Pedroso uma *hereditate* na *villa* de Figueiredo (1198), p. 99

Urraca Viegas doa ao Mosteiro de São Pedro de Pedroso um casal situado na *villa* de Pindelo (1199), p. 101

O abade Pedro do Mosteiro de Pedroso concede a Estêvão Gonçalves um casal na *villa* de *Palácio de Zaganes* (1199), p. 103

Pedro Dias e sua esposa doam dois casais situados em Vilar Seco ao Mosteiro de São Pedro de Pedroso (1200), p. 105

Venda de uma herdade em Albarrol, termo de Miranda (1240), p. 107

Carta de venda de uma herdade em Chão de Couce por 27 libras (1273), p. 109

Carta de arrendamento de uma vinha, uma adega e duas casas em Penela e seu termo (1273), p. 111

Contrato de carpintaria do paço de Almoster (1305), p. 113

Carta de proteção de D. Dinis ao Mosteiro de Almoster (1310), p. 115

Traslado em pública-forma de uma carta da rainha D. Isabel de 1313 que manda que os viajantes entre a Beira e Abrantes ou Punhete abandonem a estrada costumada e passem por dentro da aldeia do Sardoal (1315), p. 117

Testamento de Lourenço Nogueira (1318), p. 119

Último testamento de Lourenço Peres (I), Uchão do infante D. Afonso (1321), p. 123

Testamento de Lourenço Peres (II), tesoureiro do rei (A. 1325), p. 127

Codicilo ao testamento de Lourenço Peres (II), tesoureiro do rei (1325), p. 131

Testamento de Lourenço Peres [II] (A. 1326), p. 133

Testamento de Constança Eanes Palhavã (1327), p. 137

Testamento de D. Francisco Domingues, cónego de Lisboa e prior da Alcáçova de Santarém (1328), p. 141

Instrumento de que consta a tomada do conto dos herdeiros dos feitores do Lamegal (1359), p. 149

Testamento de Mestre João das Leis (1383), p. 153

Certidão passada pelos contos do pagamento de metade da décima devida pelo cabido de Coimbra que fora feito por Antão Martins, prior de Penacova (1420), p. 161

Acordo entre o concelho do Sardoal e Vicente Bastino para que se faça uma estalagem naquele lugar (1422), p. 163

Emprazamento de casas do Mosteiro de São Vicente de Fora junto com o adro da igreja de Santa Justa a Beatriz Nunes de Beja, servidora que foi do Mestre de Santiago (1422), p. 165

Carta de profissão de Antão Rodrigues, cónego de Santa Cruz de Coimbra, no Mosteiro de São Vicente de Fora (1423), p. 169

Confirmação da eleição de D. Lourenço Eanes como prior-mor do Mosteiro de São Vicente de Fora pelo lugar-tenente de D. Pedro, arcebispo de Lisboa (1424), p. 173

Traslado em pública forma de uma carta de D. Fernando I relativa à jurisdição cível e crime de Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Azurara e Pindelo (1480), p. 175

Traslado de sentença relativamente à disputa da jurisdição sobre Cantanhede e a terra de Melres entre D. Telo de Meneses e D. Pedro de Meneses (1481), p. 177

Carta que o prior do Prado de Castela escreveu a El-Rei D. João sobre uma baixela de prata que lhe mandou (1483), p. 183

Carta de D. Manuel I de Portugal a Fernando II, o Católico, a pedir que deem saca aos lavradores portugueses que foram lavrar pão a Castela (1510), p. 187

Conta do que se deu ao rei D. Manuel I do que rendiam as alfândegas dos portos de Trás-os-Montes em 1515-1517 (1518), p. 189

Carta de D. Agostinho de Ribeiro, bispo de Lamego, a D. João III sobre o envio do traslado de um breve e o estado da Inquisição de Lamego (1543), p. 191

A brief story of ye kings of Portugal (Breve história dos reis de Portugal) [1569-1573], p. 195

Regimento do rei D. Sebastião para se realizar a venda do direito real dos "10 reais de Ceuta" aos povos das comarcas de Entre Douro e Minho e de Trás-os-Montes (1572), p. 203

Carta de D. Sebastião para o Papa Gregório XIII (1574), p. 215

Carta de perdão dada a Simão de Camões, morador em Évora (1592), p. 217

Relação anual de eventos na Ásia (1606), p. 219

Breve relação de várias novas do Estado da Índia e de Vijayanagar do ano de 1616 (1616), p. 225

Notícia sobre as catástrofes naturais ocorridas na província do Norte (1619), p. 233

Piratas na costa de Loulé (1620), p. 235

Relação da receita do Reino de Portugal e do Império por Fernando Loureiro (1621), p. 237

Relatório da Junta criada para tratar do benefício das terras sobre a agricultura em Portugal (1624), p. 245

Lembrança das cartas dos prelados da Junta de Tomar para o monarca (1629), p. 2531

Informação de Pero de Almeida Cabral ao rei D. Filipe III sobre o reino de Monomotapa e rios de Cuama (1630), p. 253

Carta de Manuel da Cunha e Teive ao rei D. Filipe III sobre a fortaleza da Mina e de Axem (1632), p. 259

Carta do Bispo de Meliapor a Frei Pedro de São José, provincial da Ordem de Santo Agostinho (1697), p. 263

Oração fúnebre nas exéquias do ilustríssimo e excelentíssimo senhor conde de Bobadela (1763), p. 267

Ata de reunião da vereação da cidade de Aveiro (19.1.1763), p. 273

Ata de reunião da vereação da cidade de Aveiro (29.1.1763), p. 275

Declaração do escrivão do senado da câmara de Vouga sobre os rendimentos da barca de passagem dessa vila nos anos de 1762 a 1776 (1781), p. 277

Aviso régio mandando realizar obras na ponte de Vouga (1791), p. 281

Carta em que a vereação de Vouga informa o Duque de Lafões sobre uma nova arrematação da barca de passagem dessa vila (1791), p. 283

D. João manda regressar ao Pinhal de Leiria todas as pessoas que se refugiaram na capital por motivo das invasões francesas (1811), p. 285

Disposições para o novo Regulamento das Matas Nacionais (1824), p. 287

CARTA DE MANUEL DA CUNHA E TEIVE AO REI D. FILIPE III SOBRE A FORTALEZA DA MINA E DE AXEM (1632)

Transcrição de Alexandre Nascimento
Universidade Nova de Lisboa
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Resumo

1632, janeiro, 17, Lisboa

Carta de Manuel da Cunha da Maia, antigo governador da Mina, ao rei D. Filipe III sobre a fortaleza da Mina e de Axem.

Abstract

17 January 1632, Lisbon

Letter from Manuel da Cunha da Maia, former governor of Mina, to King Phillip III about the fortresses of Mina and Axem.

Madrid, Biblioteca Nacional de Espanha, Cód. 2357, f. 289-291v.

© *Fragmenta Historica* 12 (2024), (259-261). Reservados todos os direitos. ISSN 1647-6344

[1]DOCUMENTO

Senhor

O Secretario francisco de Lucena me fez a saber que em carta de 17 de dezembro do anno passado, dezia Vossa Magestade porquanto importaua muyto a seu seruiço para muytas ocazioens delle de grande importança que ordenaria muyto se oferesem auer noticia nas secretarias de Estado das materias tocantes a India, e mais partes ultramarinas, da descripção de todas ellas, cada gouerno E capitania de per si, tudo arrumado com declaração dos portos, barras, E surgidouros, E sendo delles apontando os baixos E tudo o mais que comprir para se ter inteira noticja, de todas as particularidades que muyto comuinhão, com plantas em papeis, a parte das fortalezas, feitorias, E Cazas, fortes Artelharia, Armas, com que Estão prouidas, gente de gerra E ofesiais, que há de asentamento, en cada praça E consignaçõens de seus pagamentos. E Com isto relaçõens particulares das monções que Correm na Costa, E dos tempos que durão, E assy das correntes, que ouuer, E em que conjunçõens dando sse tanbem noticia, de tudo mais que ouuer em Cada capitania que Comuinha saber se para qualquer Cazo, E assy dos Reis uizinhos, lej que profeção, comersio, pax, ou gerra, que se tenha com elles, E de tudo o mais que ouuer, em particular dos mesmos Reis, de que se comuinha auer lembrança para todo os fins, assy em rezão da conuersão dos gentios, como de trato ou comersio, ou comquista, E se tem a comunicasão com nações Estrangeiras E quais E os meios que pode auer para se impedir, E dizia mais o Secretario, francisco de lucena que satisfizesse a tudo com toda a breuidade posiuel por hir no primeiro a Vossa Magestade, E que Vossa Magestade queria tanbem lhe mandasse a copia, do papel que sobre contas da mina emuiei per uia do Doutor Aluaro de Vilhegas que Deos perdoe mandando mo pedir de parte de Vossa Magestade que apontei na Relação que fiz a Vossa Magestade, a poucos dias que sera por ser couza antigas que se fez ha 3 annos, ou quatro, mas antre os papeis do mesmo Doutor se achara m, buscando se, quando não procurarej lembrar me das substançias delle para satisfazer ao que Vossa Magestade manda sendo nesesario ia que Com a breuidade, que se me da não he<e> posiuel hir logo, E uindo ao que comtem a Carta de Vossa Magestade fora do que mostra E declara a planta, da fortaleza E Costa da mina / [f. 1v] que mando eu que aduirti o que era nesesario a quem a fez, A artelharia que auia na fortaleza de São Iorge de que fiz Relação a Vossa Magestade, ha pouco tenpo E torno a fazer agora pois se me manda, erão segundo minha lenbrança, 22. peças de Artelharia de bronze en que entrauão algũs pedreiros grandes, mosqueteiros canhois, colobrinas sagres esforsados, E demais destas 22 pessas, auia 8, ou 10 falcões grandes de bronze, E outros tantos pequenos, E 4. pessas de ferro, A gente de Gerra que há de asentamento na Caza da India se saberá justadamente aonde de tudo há Regimentos, E assy dos Ofessiaes que há de auer na fortaleza mas do que auia em meu tempo podirej dizer pouco mais ou menos o que sei de soldados aueria, 60 até 75, hũ feitor da feitoria de Vossa Magestade, dous Escriuães della, hũ primeiro, outro segundo 12 praças de moradores que se dão aos mais antigos soldados que uem a ser hũa melhoria no soldo pouca couzas hũ capitão mór das galeotas hũ capitão de Galeota, hũ surgião hũ barbeiro, hũ condestable, 2 ou 3. bombardeiros E fora de inportançia auer sempre mais, pello dano que pode Rezultar da falta delles auia hũ mestre da Ribeira 3. Carpinteiros. 2 ca<la>fates hũ piloto 5. ou 6. marinheiros E os gurumetes algũs 80, ou seis negros ardas catiuos de Vossa Magestade para seruiço da fortaleza entre os quais auia serradores E negros de machado para Cortar E serrar madeiras quando era nesesario, auia no Eclesiastico quando chegei A mina hũ Vigairo. 4. Capelães hũ tezoureiro na sidade que hé todas de negros uasalos de Vossa Magestade em que auerá 800sentos uezinhos a metade delles cristãos E a outra gentios de que não tem pouca culpas os uigairos que ouuerão de ser mais Escolhidos dos que Costumão ir E algũas uezes Escreui eu sobre isso a meza da Comsiençia a quem Este proujmento toca quando gouernaua a mina mas nada bastou Os Reis que ten por uezinhos a fortalezas couzas de 3. legoas sam de afute E comane ficando ella no meio E das terras destes Reis uem todos os dias feira de mantimentos com que a gente branca E preta da sidade E fortaleza se mantem / [f. 2] porque de sua lauoura não há Couza de consideração Respeito da melitação da terra que pos uem por ser cauza toda destes Reis uezinhos o de que comane he mais poderozo e

[1] Os critérios de transcrição adoptados são os da Universidade Nova de Lisboa, sugeridos em João José Alves Dias et al., *Álbum de Paleografia*, Lisboa, Estampa, 1987

menos amigo da fortaleza de V*ossa* M*agesta*de de man*ei*ra q*ue* se contem de Algũas uezes com elle o poder destes Reis comsiste em tere*m* hũa sidade em q*ue* Viuem de tere*m*, de 4 athé simco mil vezinhos, E sinco ou 6, aldeas mais antre grandes E pequenas são Estes Reis E todos os seus uaçalos gemtios o Comersio q*ue* tem he todo co*m* os olandezes a quem uão buscar por comprar tudo barato o q*ue* querem porq*ue* tudo nelles Achão E nada na fortaleza de V*ossa* M*agesta*de porq*ue* não há numca nela não mais q*ue* hũa pouca de Roupa q*ue* da Caza da India a largos prazos uai por ordem de V*ossa* M*agesta*de p*ar*a pagam*en*to dos ofesiaes E soldados q*ue* elles uendem por abatido preso do por q*ue* se lhe dá na feitoria q*ue* este dano lhe faz o barato dos olandezes o Como se lhe pode impedir Este trato a Estes Reis E aos mais daquela Costa q*ue* todos Comerseão com elles he desalogando [*sic*] Estes Rebeldes della E fazer se V*ossa* M*agesta*de s*enh*or da mesma Costa de man*ei*ra q*ue* não possão elles ter nenhũ Comersio com os negros della há mais hũ castelo q*ue* chamão axem q*ue* na planta se mostra sugeito a fortaleza da mina 30 legoas a balrraue*n*to della na q*ua*l ha hũ feitor, hũ Escriuão 4, ou simco soldados, hũ Vig*ai*ro, E auerá outo ou, 10 pessas de Artelharia de bronze pequenas E terá a pouoação dos pretos, 250, athe 300 Vezinhos antre gentios E cristãos como na mina todos uaçalos de V*ossa* M*agesta*de E Com isto tenho dada entrada satisfação como V*ossa* M*agesta*de manda E quer saber da mina E Costa della,

em l*ixbo*a a 17 de Jan*ei*ro de 632.

a) M*anu*el da Cunha

CENTRO DE
ESTUDOS
HISTÓRICOS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA